



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOELMA NAYARA SILVA XAVIER

**PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PELA EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA
PESSOA IDOSA NA UAMA-UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOELMA NAYARA SILVA XAVIER

**PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PELA EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA
PESSOA IDOSA NA UAMA-UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Simão Lindoso de Souza.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

X3p Xavier, Joelma Nayara Silva.
Promoção do bem-estar pela educação e socialização da pessoa idosa na UAMA-UEPB [manuscrito] / Joelma Nayara Silva Xavier. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Simão Lindoso de Souza, Departamento de Biologia - CCBS."

1. Educação permanente. 2. Envelhecimento saudável. 3. Didática para pessoas idosas. I. Título

21. ed. CDD 790.192 6

JOELMA NAYARA SILVA XAVIER

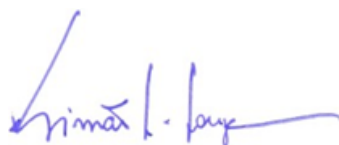
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PELA EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA
IDOSA NA UAMA-UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Biologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Ciências Biológicas.

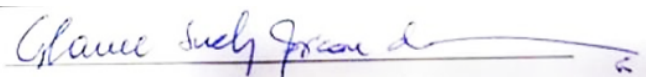
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 15/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Simão Lindoso de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Me. Glauce Suely Jácome da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe e ao meu pai, pela
dedicação, amor e ajuda, DEDICO.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	O processo do envelhecimento e suas nuances.....	9
2.2	Os direitos da pessoa idosa.....	10
2.2.1	<i>Os direitos da pessoa idosa no Brasil.....</i>	10
2.3	A educação para a pessoa idosa.....	11
2.4	As Universidades Abertas à Terceira Idade.....	12
2.4.1	<i>A história da UAMA.....</i>	14
2.4.1.1	<i>A UAMA durante a pandemia da COVID-19.....</i>	17
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PELA EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NA UAMA-UEPB

PROMOTION OF WELL-BEING THROUGH EDUCATION AND SOCIALIZATION OF THE ELDERLY PERSON AT UAMA-UEPB

Joelma Nayara Silva Xavier¹

RESUMO

Tendo em vista o crescente aumento da população idosa e a preocupação com sua qualidade de vida, o presente trabalho buscou analisar as possíveis contribuições da Universidade Aberta à Maturidade na UEPB para as pessoas idosas. Objetivou-se ainda, relatar o processo histórico da UAMA, discutir suas ações educativas e refletir sobre como as características da maturidade influenciam no modelo pedagógico desenvolvido pelos educadores. Para alcançar tais objetivos, o estudo se pautou pela pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa-descritiva, utilizando-se de materiais disponibilizados na internet acerca do tema. Obteve-se como resultado que a UAMA segue três aspectos fundamentais no desenvolvimento de suas atividades, sendo eles: o aspecto humano, o paradigma didático e o aspecto da conceituação. Além disso, percebeu-se que a UAMA valoriza a identidade individual de cada pessoa idosa, adaptando sua grade curricular de acordo com as necessidades de cada participante. Constatou-se ainda que a UAMA conseguiu dar continuidade às aulas mesmo diante de um cenário pandêmico, utilizando-se das aulas remotas. O conjunto das atividades desenvolvidas na UAMA, mostram-se eficazes no processo de promoção do bem-estar e socialização da pessoa idosa, o que o torna um programa de importante relevância na garantia da qualidade de vida das pessoas acima dos 60 anos de idade.

Palavras-chave: Educação permanente. Envelhecimento saudável. Didática para pessoas idosas.

ABSTRACT

In view of the increasing number of elderly people and concerns about their quality of life, this study sought to analyze the possible contributions of the Universidade Aberta à Maturidade at UEPB for the elderly. The objective was also to report the historical process of UAMA, discuss its educational actions and reflect on how the characteristics of maturity influence the pedagogical model developed by educators. To achieve these objectives, the study was guided by bibliographical research of the qualitative-descriptive type, using materials available on the internet on the subject. It was obtained as a result that the UAMA follows three fundamental aspects in the development of its activities, namely: the human aspect, the didactic paradigm and the aspect of conceptualization. In addition, it was noticed that the UAMA values the individual identity of each elderly person, adapting its curriculum according to the needs of each participant. It was also found that UAMA was able to continue classes even in the face of a pandemic scenario, using remote classes. The set of activities

¹ Bacharela e licenciada em Ciências Biológicas / joelma.xavierr@gmail.com.

carried out at the UAMA prove to be effective in promoting the well-being and socialization of the elderly, which makes it an important program in guaranteeing the quality of life of people over 60 years of age.

Keywords: Permanent Education. Healthy aging. Didactics for elderly people.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é crescente o número de pessoas idosas no Brasil e a previsão é que essa tendência continue expressiva até 2060, segundo as estimativas de projeção da população, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Analisando o Censo Demográfico de 2010 e utilizando informações recentes dos registros de nascimentos e óbitos, a estimativa apontada pelo órgão é de que o número de brasileiros acima dos 65 anos alcance um total de 58,4 milhões de pessoas em 2060 (IBGE, 2018). Além desses dados, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que o grupo de pessoas idosas representará 40,3% de toda a população brasileira daqui a aproximadamente 90 anos (CNN BRASIL, 2021).

Esse cenário revela a necessidade de se garantir para a pessoa idosa aquilo que se preconiza nas legislações criadas para ela. Nessa perspectiva, a Lei nº 8.842/1994, que dispõe acerca da Política Nacional do Idoso, estabelece que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar a essas pessoas seus direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida (BRASIL, 1994). Além disso, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, no Capítulo V, define que esse grupo tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade (BRASIL, 2003).

Buscando garantir o que está previsto na legislação, a Política Nacional do Idoso pressupõe o desenvolvimento de programas educacionais por meio de modalidades de ensino adequadas às condições da pessoa idosa, além de apoiar a criação de universidades abertas à maturidade. Nesse sentido, é importante conhecer as possíveis limitações e necessidades que essa faixa etária apresenta para que haja um planejamento didático adequado, o qual possa ser usado em diversas realidades, levando em consideração que cada um possui uma história de vida diferente.

Nesta fase da vida, as pessoas acima dos 65 anos sofrem muito preconceito por parte da sociedade, pois elas são vistas como improdutivas do ponto de vista de vários aspectos. Esse tipo de preconceito, conhecido por etarismo, acaba causando na pessoa idosa uma sensação de desprezo, levando-a a se isolar da comunidade na qual está inserida. A partir dessa problemática é que surge a necessidade de se promover uma educação permanente, pautada na ideia de que os seres humanos estão em constante evolução e que, portanto, carecem aprender constantemente.

Sendo assim, no intuito de garantir os direitos de educação à população idosa, foram criadas, no Brasil, as universidades abertas à maturidade, como é o caso, por exemplo, da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) da Universidade Estadual da Paraíba, que vem alçando um grande número de pessoas idosas, contribuindo positivamente na vida de cada uma delas. Nesse sentido, o principal objetivo do presente estudo foi analisar as possíveis contribuições da UAMA para o processo de (re) socialização e bem-estar de pessoas idosas. Os objetivos secundários foram: relatar o processo histórico da UAMA, discutir as ações educativas realizadas por esse programa e, por fim, refletir sobre como as características da maturidade influenciam no modelo pedagógico desenvolvido pelos educadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo do envelhecimento e suas nuances

O envelhecimento é um processo natural pelo qual passa todo ser humano, compreendido pelo senso comum como uma etapa final do desenvolvimento, onde ocorrem mudanças em três dimensões: biológicas, psicológicas e sociais que surgem a partir dos 65 anos de idade. No âmbito biológico, pode-se falar na maior possibilidade de o corpo desenvolver doenças físicas, no âmbito psicológico, problemas sociais e cognitivos e, no âmbito social, que desencadeia muitas vezes o isolamento desses indivíduos do convívio de terceiros e a perda econômica (LIMA et al., 2017).

O envelhecimento é um processo contínuo, o qual se inicia desde a adolescência e perdura por toda a vida, se acentuando a partir dos 65 anos (PACHECO, 2002 apud OLIVEIRA NETO, 2007). É importante destacar que o envelhecimento é uma experiência heterogênea, ou seja, pode ocorrer de modo diferente para indivíduos que vivem em contextos históricos distintos. Sendo assim, segundo Neri (2001), é possível defender a ideia de que esse processo se constitui como sendo multifatorial e multifacetado que tem como fim a velhice.

Existem várias maneiras de enxergar a pessoa idosa, no Ocidente, por exemplo, ela é vista como alguém incapaz pela sociedade e acaba sofrendo o que conhecemos por preconceito etário, também chamado de etarismo, ageísmo ou idadismo e é caracterizado, segundo expõem Coury et al. (2022) como sendo a discriminação e a aversão contra pessoas apenas em função da idade avançada que possuem. Assim, esse tipo de preconceito traz diversas consequências negativas para a pessoa idosa, como, por exemplo, a manifestação de comportamentos de isolamento e depressão.

Ainda sobre esse assunto, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2020) afirma que o etarismo é fortalecido por algumas crenças que versam sobre premissas que não são verdadeiras como: os indivíduos da maturidade não podem trabalhar, as pessoas mais velhas são todas iguais, possuem saúde debilitada, as pessoas idosas são frágeis, não conseguem resolver suas necessidades básicas, os mais velhos nada têm a contribuir e são um ônus econômico para a sociedade.

Essa desvalorização se acentuou ainda mais após a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII. Esse fato se deu devido à prioridade dada à capacidade de produção de bens materiais, em que a mão de obra jovem passou a ganhar mais destaque, visto que os trabalhos eram majoritariamente manuais, exigindo esforços físicos. Nesse viés, Thomé (2019) afirma que foi a partir desse período que as pessoas idosas passaram a sofrer com a precarização das suas condições de vida em razão de serem consideradas economicamente improdutivas.

Nessa perspectiva, observa-se que o modelo capitalista de produção relegou à população idosa uma certa ausência de participação social. A partir de então, a marginalização e a discriminação contra a pessoa idosa aumentaram, gerando diversas consequências negativas para a vida destas (COURY et al., 2022).

Todas essas questões contribuem para que a pessoa idosa seja cada vez mais excluída da sociedade e seja vista como um ser inútil, principalmente para a economia de um país. Esse tipo de pensamento acerca das pessoas maiores de 65 anos acaba gerando desânimo e até mesmo levando à depressão de muitas delas.

Nesse sentido, algumas medidas foram tomadas, levando em consideração que esse público só tende a aumentar com o passar dos anos. Assim sendo, através de políticas públicas, a sociedade tem buscado promover ações de cunho permanente para garantir um envelhecimento ativo e saudável. Nesse viés, os próximos tópicos tratarão sobre os direitos da pessoa idosa, revelando seu histórico e importância.

2.2 Os direitos da pessoa idosa

A garantia de condições dignas de vida para a população idosa configurou-se como a necessidade a fim de reprimir a discriminação e a visão de que a velhice representava um problema social. Assim, historicamente, algumas medidas foram sendo tomadas em defesa dos direitos dessas pessoas. Nesse contexto, o primeiro documento a prever, ainda que de forma ampla, o amparo à senioridade foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que em seu artigo 25º expressa:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistências fora de seu controle (DUDH, 1948).

Apesar dessa conquista, a comunidade idosa ainda não tinha direitos específicos e próprios que lidassem diretamente com suas particularidades. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1973 durante uma Assembleia Geral, chamou a atenção dos Estados para a necessidade de proteção dos direitos e do bem-estar desses indivíduos. Esse documento visou incentivar a criação de políticas públicas específicas para enfrentar a discriminação contra a pessoa idosa.

A iniciativa da ONU surtiu efeitos positivos, pois, em 1982, foi realizada a I Conferência Internacional sobre Envelhecimento, na qual foi reforçado que os direitos fundamentais e inalienáveis garantidos na DUDH são aplicáveis à população idosa, trazendo um total de 62 recomendações de ações para serem executadas pelos países que adotaram o plano. Nesse mesmo ano, houve a aprovação do Plano Internacional de Viena sobre Envelhecimento, considerado o primeiro instrumento internacional sobre o tema dos direitos das pessoas idosas na história.

A proteção dos direitos dessa população específica seguiu avançando e, no ano de 1991 a ONU adotou a Carta de Princípios para Pessoas Idosas, representando um marco na proteção desses indivíduos, promovendo os direitos fundamentais dessa população, principalmente em relação à independência, participação, cuidados e dignidade. Já em 2002, foi realizada a II Conferência Internacional sobre Envelhecimento, em um reconhecimento da importância do tema e com o objetivo de construir um ambiente propício e favorável às pessoas idosas no mundo. Ainda no mesmo ano, essa conferência resultou na aprovação do Plano de Ação Internacional de Madrid sobre Envelhecimento, sendo considerado um avanço por enfatizar o direito de envelhecer como expressão dos direitos fundamentais (COURY et al., 2022).

2.2.1 Os direitos da pessoa idosa no Brasil

O início da garantia dos direitos da pessoa idosa no Brasil foi marcado com a

promulgação da Constituição Federal de 1988. Nesse documento oficial, mais precisamente no artigo 230, é conferido à família, à sociedade e ao Estado o dever de amparar as pessoas maiores de 65 anos, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. Sendo assim, houve a necessidade de se elaborar dispositivos legais na finalidade de garantir que as diretrizes postas na CF fossem cumpridas, nesse sentido, foi criada, no ano de 1993, a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742), a qual garantiu para quem não tinha meios de sobrevivência, um salário mínimo mensal.

Um ano depois, surgiu a Política Nacional do Idoso, por meio da Lei nº 8.842, objetivando assegurar os direitos da pessoa idosa, considerando como marco a idade de 60 anos, levando em consideração os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (SOUZA, 2022). No artigo 3º desse documento estão postos alguns princípios, os quais devem reger a PNI, são eles:

- I – a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II – o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III – o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV – o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- V – as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei. (BRASIL, 1994).

Entretanto, apesar dos avanços conquistados em termos de lei, era visto como essencial a construção de um marco regulatório que abrangesse todos os direitos e garantias fundamentais à população idosa no sentido de ampliar os mecanismos de proteção e amparo a esse grupo, segundo pontua Coury (2022). Portanto, em 2004 entrou em vigor o tão conhecido Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741), o qual objetivou não apenas regular os direitos da população idosa brasileira, mas também efetivar o seu cumprimento.

Nesse interim, o Estatuto do Idoso é considerado a lei mais completa no que diz respeito aos direitos das pessoas com 60 anos ou mais, que integra e consolida em seus dispositivos os direitos conferidos pelas demais leis voltadas à construção de um ambiente propício e favorável à senioridade. Assim, é garantido às pessoas idosas direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Como a intenção deste estudo é destacar o direito de educação às pessoas idosas, nos próximos tópicos serão aprofundados os conteúdos referentes a esse tema em específico.

2.3 A educação para a pessoa idosa

A educação para as pessoas idosas é um direito previsto no capítulo V do Estatuto do Idoso, estando presente nos artigos 20 a 25. Onde é possível observar, a partir da leitura do artigo 21, que o Poder Público deverá criar oportunidades de acesso à educação, com adequação de currículos, metodologias e materiais

didáticos destinados a esse grupo de pessoas. Entretanto, para que isso seja possível, é necessário que o professor conheça o ser idoso, suas demandas e suas dificuldades para então traçar uma metodologia de ensino adequada a cada realidade encontrada, tendo em vista que a população idosa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Isso faz surgir a necessidade de desenvolver ações que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que compõem esta faixa etária. Assim, a educação assume relevância na medida em que oferece oportunidade de atualização e reflexões que possibilitem o protagonismo da pessoa idosa, contribuindo para um processo de envelhecimento mais saudável e com qualidade de vida (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2017).

Nesse contexto, é importante destacar que o fundamento principal da educação para a pessoa idosa está ligado à educação permanente, entendendo que o sujeito é integral, que está em formação contínua, e que, portanto, é fundamental que se invista em desenvolvimento de projetos educacionais, pesquisas e profissionais atuantes nos mais diversos campos de interesse dentro da gerontologia (FENALTI; SCHWARTZ, 2003).

Ainda sobre a educação permanente, no processo de aprendizagem, o qual ocorre durante toda a vida, não se evidencia apenas uma evolução do pensamento pedagógico. Segundo Scortegagna e Oliveira (2010), a educação permanente trata-se também da necessidade de uma constante atualização num ambiente globalizado, onde as mudanças são rápidas e contínuas, permitindo que o ser humano evolua segundo estes preceitos.

Nessa perspectiva, o Estatuto do Idoso, ainda no capítulo V, em seu artigo 25 e parágrafo único, estabelece:

Art. 25. As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou à distância, constituídos por atividades formais e não formais.

Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados à pessoa idosa, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (BRASIL, 2003).

2.4 As Universidades Abertas à Terceira Idade

As Universidades Abertas à Terceira Idade surgiram nos Estados Unidos, nos anos 70, tendo como precursor o estadista e inventor norte-americano Benjamin Franklin. Esse movimento educacional se alastrou por vários países do globo, inclusive pelo Brasil. Mais precisamente no início da década de 1970, sob a influência dos programas franceses, foi que criaram as Escolas Abertas para a Terceira Idade, no intuito de oferecer informações sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento, programas de preparação para a aposentadoria e atualização cultural (MACHADO, 2003).

A primeira Escola Aberta para a Terceira Idade no Brasil foi fundada em 1977 pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo e, somente nos anos 80, que, timidamente, algumas instituições de ensino superior acolheram esse projeto, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal de

Santa Maria, se espalhando por outras regiões do país na década de 90, conforme abrange Ploner e Sais (2000).

Machado (2003) destaca que esses programas são considerados espaços de convivência social, de busca de novos conhecimentos sobre um envelhecimento sadio e, sobretudo, de tomada de consciência da importância de participação da pessoa idosa no âmbito da sociedade enquanto sujeito histórico. Além disso, a Associação Internacional de Universidades de Terceira Idade (2022) pontua que as instituições que aderem a esses programas focam no crescimento pessoal da pessoa idosa e no modo como elas se desenvolvem de forma livre e autônoma no desempenho de seus papéis na sociedade.

Dessa forma, a partir de espaços como a Universidade Aberta, a pessoa idosa passa a encontrar meios de se capacitar para combater a indiferença, a exclusão e a apatia, como também reivindicar mudanças na construção de um mundo mais humano para um envelhecimento digno como cidadãos ativos. Segundo defendem Ayres, Santos e Queiroz (2019), esta é uma possibilidade que exige o desenvolvimento de novas habilidades no envelhecimento, levando em consideração suas especificidades. Com isso, o envelhecimento pode ser vivido de forma positiva a partir do momento em que as pessoas idosas se tornam ativas na procura e conquista da qualidade de vida.

Dada a importância da promoção da educação para a comunidade idosa, atualmente, há no Brasil um total de 62 universidades públicas que oferecem cursos direcionados às pessoas idosas, dentre as quais 24 são estaduais (quadro 1) e 38 são federais (quadro 2). Analisando o quadro 1, é possível perceber que a Universidade Estadual da Paraíba oferece a UAMA, e é justamente nela o foco deste estudo.

Quadro 1 - Universidades estaduais brasileiras que oferecem a Universidade Aberta à Terceira Idade

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS (UNCISAL)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO (UNEMAT)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 2 - Universidades federais brasileiras que oferecem a Universidade Aberta à Terceira Idade

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

2.4.1 História da UAMA-UEPB

A Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) iniciou sua trajetória no ano de 2009 no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba e é considerada a pioneira no Brasil com o formato que oferece. Seu idealizador foi o professor Manoel Freire de Oliveira Neto, o qual está lotado no Departamento de Educação Física da UEPB. Ele foi motivado através de um projeto chamado de Universidade de Formação Aberta direcionado a pessoas idosas da Universidade de Granada quando realizava seu doutoramento.

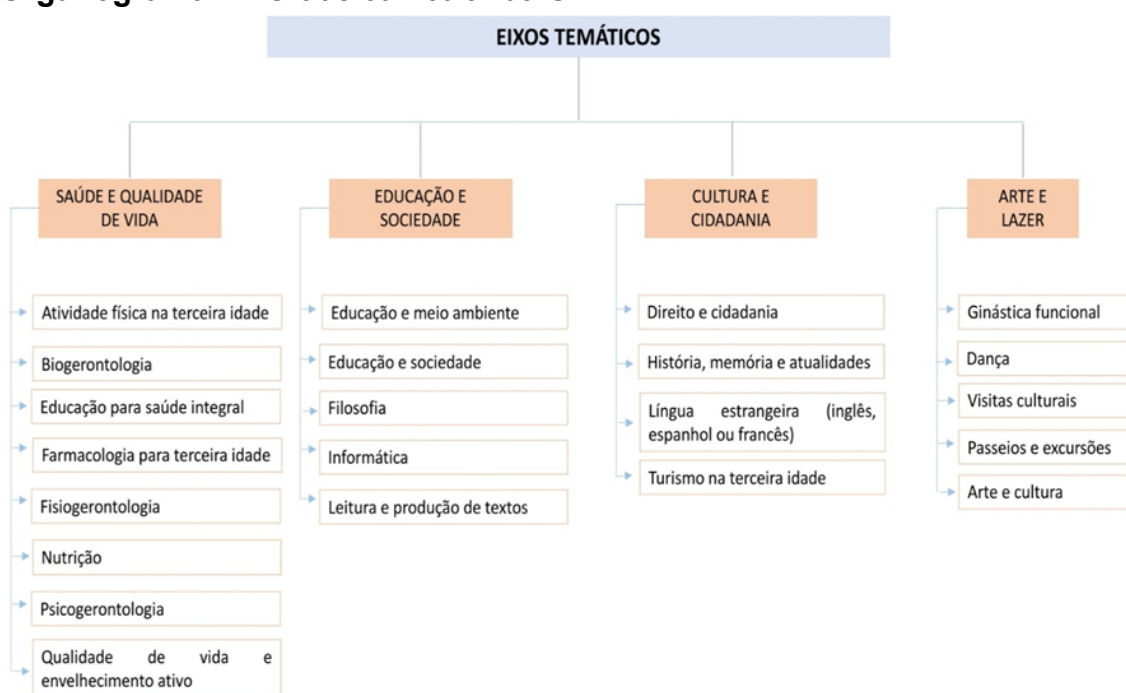
Quando o professor Manoel voltou ao Brasil, declarou seu interesse em realizar um projeto na UEPB que fosse direcionado à educação de pessoas idosas, e então o submeteu ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e, quando aprovado, a UEPB teve a formação da primeira turma da UAMA.

Segundo seu idealizador, a UAMA nasceu como um curso especial, o qual teria o propósito de melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa através das informações que poderiam ser trabalhadas com as disciplinas e eixos temáticos. Tal

propósito vem sendo alcançado graças à proposta educacional que a UAMA apresenta, sendo ela considerada como tendo a capacidade de empoderar, esclarecer e transformar a pessoa idosa em uma cidadã ativa e atuante na sociedade em que está inserida.

Para ingressar na UAMA, é necessário apenas que a pessoa interessada tenha a partir de 60 anos de idade. Importante destacar que as turmas da UAMA são bastante heterogêneas, sendo compostas por pessoas que sabem ler ou não, com deficiências ou não, homens ou mulheres, apesar de a maioria das turmas serem formadas por mulheres. O curso possui 1400 horas e duração de dois anos, no qual, as disciplinas são distribuídas em quatro eixos temáticos, conforme ilustra o organograma 1:

Organograma 1 - Grade curricular da UAMA



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A UAMA se preocupa muito em atender as demandas de suas turmas e entende que cada Campus apresenta uma característica diferente. Sendo assim, ela adaptou sua grade curricular no campus de Lagoa Seca, adicionando os componentes dispostos do quadro 3. Essa adaptação se deu ao fato de que lá as turmas são formadas majoritariamente por pessoas idosas que vivem na zona rural.

Quadro 3 - Componentes adicionados à grade curricular da UAMA em Lagoa Seca

1	Ciências da Religião	5	Olericultura
2	Desenvolvimento Sustentável	6	Plantas Medicinais
3	Gestão Ambiental	7	Soberania Alimentar
4	Introdução à Agricultura		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

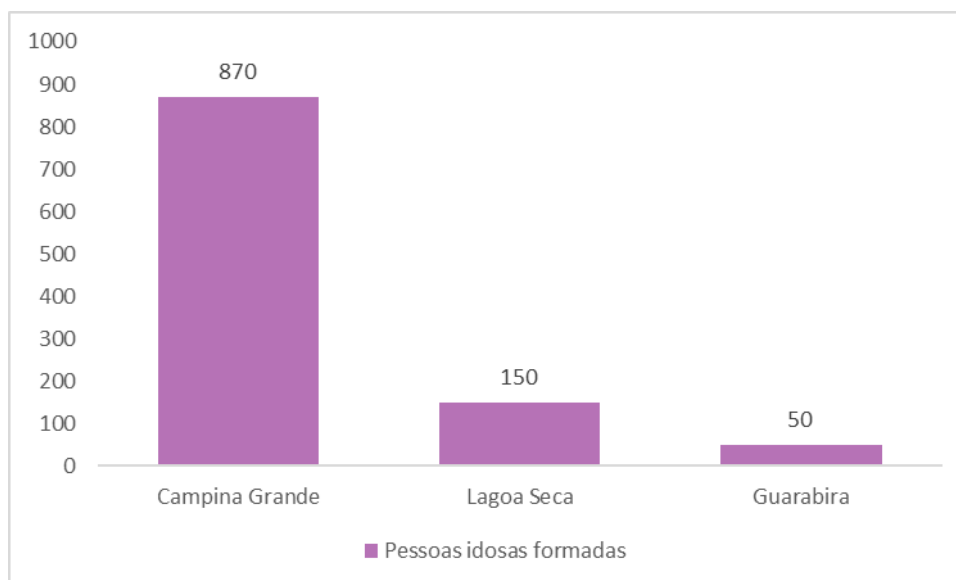
Somando-se a todas as disciplinas oferecidas, ao final do curso cada educando/a concluinte desenvolve um memorial como um trabalho de conclusão de curso.

Além das aulas regulares, surgiu a necessidade de se criar o grupo de convivência, que é um projeto desenvolvido pela Coordenadoria Institucional para a Formação Aberta à Maturidade (CIEFAM). Esse grupo foi criado para os alunos egressos da UAMA e se configura como uma alternativa de continuidade aos amplos benefícios garantidos às pessoas idosas ao longo da formação na UAMA. Esse projeto proporciona um espaço para reencontro, convívio, aprendizagem e troca de experiências. A UAMA ainda conta com a realização de minicursos, oficinas e palestras sobre diversos temas de interesse para seu público-alvo.

A UAMA ainda representa um importante espaço para a realização de projetos de pesquisa e extensão, o que garante sua contribuição para o aprimoramento e avanço da ciência no campo de estudo em questão.

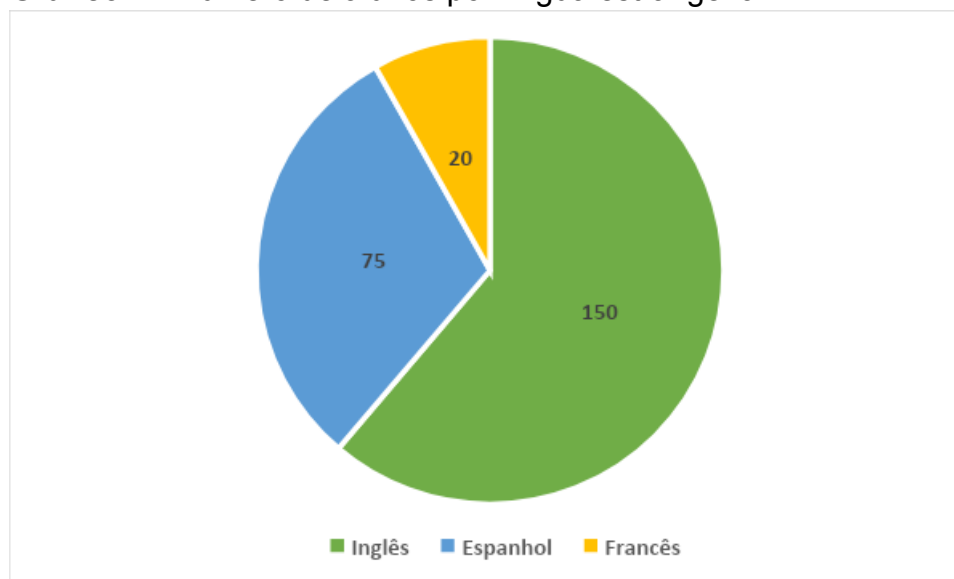
Vale destacar que a UAMA não ficou apenas dentro dos muros do Campus I da UEPB, suas atividades estão sendo aplicadas também nos Campi de Lagoa Seca e Guarabira. Desde sua inauguração, a UAMA já formou 14 turmas, totalizando 870 pessoas idosas formadas somente no Campus de Campina Grande, 3 turmas, totalizando 150 pessoas idosas no Campus de Lagoa Seca e 1 turma, composta por 50 idosos, no Campus de Guarabira, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de pessoas idosas formadas pela UAMA



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As disciplinas de língua estrangeira apesar de não serem obrigatórias, obteve a participação de um significativo número de participantes, ficando em primeiro lugar como escolha a língua inglesa, seguida da língua espanhola e, em terceiro, a língua francesa, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de alunos por língua estrangeira

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Esses números se justificam pelo desejo de realizar um sonho que, para a maioria dos participantes do programa, não foi possível de ser realizado durante a juventude. A UAMA, com sua proposta de currículo integrador, realizou o sonho de quase 300 pessoas idosas que tinham vontade de aprender a falar outra língua. Esse fato contribui de forma positiva na autoestima da pessoa idosa e ainda abre caminhos para que ela possa conhecer outras culturas que não a brasileira.

Todas as informações expostas sobre a UAMA foram extraídas do livro “Universidade Aberta à Maturidade – UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora”. Essa obra, segundo os próprios autores, tem o intuito de ajudar as pessoas a entender quão enriquecedora é a experiência de investir na promoção da qualidade de vida das pessoas idosas (LIMA et al., 2017).

2.4.1.1 A UAMA durante a pandemia da COVID-19

No início do ano de 2020, o Brasil, assim como diversos países acometidos pela pandemia da COVID-19, passou a enfrentar inúmeros obstáculos, sobretudo na área da educação. Muitas instituições de ensino se viram obrigadas a suspender suas atividades presenciais na finalidade de frear a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse contexto, sabendo-se que a população idosa compõe um dos grupos de risco para a doença, a UAMA foi a primeira a ter suas atividades suspensas pela Administração Central da UEPB. Essa medida foi adotada como forma de garantir a segurança e preservação da saúde das pessoas idosas que frequentavam a instituição.

Diante desse cenário, as instituições de ensino tiveram que se reinventar e, com a UAMA, não foi diferente. Quando foi aprovado o mecanismo das aulas remotas pela UEPB, surgiu a preocupação de se desenvolver um método de aperfeiçoamento para as pessoas idosas a fim de ensiná-las a utilizar as ferramentas digitais, especialmente a plataforma Google Meet. Sendo assim, através de transmissões ao vivo, a UAMA contou com a participação de dois especialistas em tecnologia, buscando sanar as dúvidas que seus educandos poderiam ter. Além

disso, a coordenação da UAMA juntamente com a secretaria e docentes, elaboraram um tutorial em vídeo com maiores explicações acerca do uso dessas ferramentas. O professor Mano Freire, quando questionado sobre esse processo, destacou que não foi um período fácil, porém muito gratificante, levando em consideração que houve evolução no processo de adaptação ao uso das tecnologias por parte dos educandos da UAMA.

Esse conjunto de ações promovidas pela UAMA, não foi importante apenas para dar continuidade às aulas, mas serviu para enriquecer ainda mais os conhecimentos dos seus estudantes, proporcionando o desenvolvimento de habilidades que facilitam o seu cotidiano. Esse benefício pôde ser percebido através do relato da estudante Socorro Aciolo, quando afirmou “agora já está bem mais fácil usar a internet para muitas atividades do dia a dia, como: compras, pagamentos, transações bancárias, além dos encontros e aulas” (BARBOSA, 2021).

Apesar dos obstáculos enfrentados, a UAMA encerrou 2020 com mais de 80% de seus estudantes participando das aulas remotas. Esse fato garantiu aos matriculados no curso a conclusão do mesmo e a consequente colação de grau, considerada uma grande vitória no contexto da pandemia enfrentada. Dessa forma, ações como essas, só reforçam a importante e extraordinária contribuição da UAMA para a inclusão social da pessoa idosa (LOPES, 2021).

3 METODOLOGIA

Buscando alcançar os objetivos propostos, o presente estudo foi pautado no estudo bibliográfico do tema escolhido. O tipo de pesquisa abordada pelo estudo caracterizou-se como sendo de cunho qualitativo-descritivo, motivado pelo estudo sistematizado desenvolvido com base no material que fundamentou a coleta de dados e que teve como objetivo maior reunir compilados de estudos que aprofundam a problemática abordada.

Como forma de complementar o estudo, a investigação documental também foi utilizada, o que permitiu o levantamento de documentações pertinentes ao estudo, como por exemplo, relatos das pessoas idosas beneficiadas pelos programas voltados para o bem-estar destas na fase de envelhecimento.

Os dados que fundamentaram esta pesquisa foram extraídos de livros, revistas, jornais, redes eletrônicas e demais materiais acessíveis ao público em geral.

A quantificação das instituições públicas estaduais e federais que oferecem a educação continuada para pessoas idosas foi possível através da busca destas no site do Ministério da Educação e posterior acesso dos sítios de cada uma delas a fim de obter informações acerca desse tipo de oferta.

Para identificar como a UAMA contribui para o processo de (re)socialização de seus educandos, foi necessária a análise da grade curricular do programa, a qual foi possível através do acesso desse material em meios eletrônicos disponibilizados pela própria instituição.

Os resultados foram apresentados na forma de uma “conclusão geral”, conforme identificadas as possibilidades de respostas à problemática apresentada. A análise dos referidos dados foi possível através da fundamentação teórica exposta, sendo realizada, portanto, de forma sistematizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os materiais acerca do tema deste trabalho, foi possível observar a existência de três aspectos fundamentais para o desenvolvimento das atividades realizadas nas universidades abertas à maturidade: o primeiro é o aspecto humano, que segundo Clavijo (1999), o educador comporta-se como um facilitador do processo ensino/ aprendizagem e o educando como o condutor deste. Além disso, a atenção dos educadores deve fazer-se de modo a proporcionar uma relação educativa democrática, pluralista e participativa, buscando eliminar aquela velha tendência tradicional de que o educador seja o eixo central do processo educativo e o educando relegado à situação de mero receptor. Nesse sentido, percebeu-se, pelos relatos de alguns docentes da UAMA, que esse aspecto vem sendo cumprido. A docente Shirleyde Alves dos Santos, em seu relato de experiência, disse:

“Os encontros (aulas) com o grupo de idosos(as) foram momentos de intensa troca, onde nós, pesquisadores(as), educadores(as), educandos(as), passamos a ser meros coadjuvantes do processo de ensino/ aprendizagem. Isso nos faz lembrar vários princípios que Paulo Freire considerava fundamentais aos educadores(as), especialmente o ‘saber ouvir’. Na UAMA, é preciso se despir do falar, do querer ensinar, para ouvir e para ser ensinado(a)”. (LIMA et al., 2017).

Outro aspecto importante no processo educacional voltado para o público idoso é o paradigma didático, o qual defende que a aula deve ser um lugar de encontro, de interação social e intercâmbio de experiências para que seja possível construir um conhecimento capaz de ser socialmente compartilhado. Nessa perspectiva, os docentes da UAMA, se veem desafiados quando convidados a contribuir com as aulas do programa, pois consideram uma experiência totalmente diferente do habitual de cada um. Sobre essa vertente, o professor Breno Dutra, que lecionou o componente curricular Filosofia, destacou em seu relato de experiência que:

“Foi necessário que eu aprendesse a tornar o conteúdo mais aprazível e possível de ser ministrado para um grupo tão heterogêneo quanto o público da UAMA, o que acabou por melhorar minha capacidade didática.” (LIMA et al., 2017).

A partir da fala exposta acima, é factível perceber a troca de experiências que há nas salas de aula da UAMA. Essa ideia corrobora com o relato da também docente do programa, Rozeane Albuquerque, que declarou, enquanto professora do componente de História, memória e conhecimentos gerais da atualidade, se farta das experiências de vida, aprendendo e tendo acesso a outras versões dos acontecimentos, o que a permite repensar o que está ensinando.

Além dos dois aspectos já citados, existe o aspecto da conceituação da aprendizagem, o qual preconiza que a educação para a pessoa idosa deve ser significativa, ou seja, os novos conhecimentos adquiridos precisam ter um valor prático e relevante para essas pessoas. Nesse ínterim, é importante frisar que uma das razões pelas quais os adultos continuam aprendendo com eficácia é que concentram suas aprendizagens nas áreas de seus interesses. A UAMA, enquanto viabilizadora de uma educação permanente, preocupa-se em desenvolver um currículo dinâmico, que seja capaz de atender às demandas de seus participantes.

Sendo assim, foi possível identificar, por exemplo, no componente curricular Direito e cidadania, ministrado pela docente Glauce Jácome, que o conhecimento compartilhado serve especialmente para a capacitação e emancipação da pessoa idosa como cidadã, uma vez que, conhecedora dos seus direitos, passa a exigir o cumprimento das normas legais.

Ainda sobre a contextualização do ensino, os autores do livro “Universidade Aberta à Maturidade – UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora”, revelaram que esse aspecto traz consigo a participação ativa do educando, a intervenção no processo, o que gera interconexão entre os saberes individuais ou coletivos do grupo ao conhecimento sistematizado transmitido pelos educadores.

Nesse contexto, para que a pessoa idosa interaja em sala de aula, é necessário que ela esteja inserida no conteúdo ministrado e, é por esse motivo, que Martinez (1998) destaca em seu trabalho que a formação que se desenvolve nas universidades abertas à maturidade devam partir das necessidades sugeridas pelos próprios idosos, sob pena de ser pouco significativa para eles.

Nessa perspectiva, constata-se que a UAMA cumpre muito bem com esse requisito quando revela que seu currículo não é estático, sendo, portanto, passível de alterações quando percebidas determinadas demandas dos alunos. Esse fato é comprovado quando a UAMA adapta sua grade curricular para se trabalhar com a turma do *Campus* da cidade de Lagoa Seca. Pelo fato das turmas serem constituídas majoritariamente de pessoas idosas provenientes da zona rural, houve a sensibilidade de implementar, por exemplo, os componentes: Desenvolvimento sustentável, Gestão ambiental, Introdução à agricultura, Plantas medicinais e Soberania alimentar. Esse comportamento, surge, portanto, do entendimento de que as características da turma de Lagoa Seca são diversas da turma do *Campus* de Campina Grande, configurando uma limitação para a aplicação de uma mesma grade curricular em ambos os *Campi*.

Além das diferenças observadas nos dois *Campi* citados, há também uma alta heterogeneidade em cada turma em particular, sendo compostas por pessoas idosas com históricos de vida totalmente diferentes e com níveis de escolaridade também distintos. Essa realidade exige dos educadores a sensibilidade no manuseio de técnicas e instrumentos metodológicos que facilitem o aprendizado, buscando com isso, conforme preceituam Cachioni et al. (2015), valorizar as experiências acumuladas e também tornar o educando idoso um agente de seu próprio aprendizado.

Quanto a esse aspecto, o qual envolve as metodologias a serem utilizadas para educação de pessoas idosas, alguns estudos destacaram que a modalidade de aula mais utilizada pelos professores foi a aula dialógica. Isso porque, de acordo com Silva e Silva (2009), esse instrumento propõe o fornecimento de informações científicas capazes de impulsionar as pessoas desse grupo etário a refletirem sobre sua realidade de vida, fazendo com que mudem seus hábitos, buscando sempre os mais saudáveis. Quanto ao recurso mais escolhido pelos docentes está o *data-show*. Ainda, numa última análise, foram postas as categorias e emissões sobre o que facilita a aprendizagem da pessoa idosa, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1 - Categorias e emissões sobre o que facilita a aprendizagem da pessoa idosa



Fonte: Cachioni et al. (2015, com adaptações).

Nesse contexto, não se pode ignorar as vivências dos educandos, pois elas constituem fator preponderante na aquisição e na troca de conhecimentos. Suas experiências de vida são sempre difundidas e socializadas através de discussões e relatos feitos pelos próprios idosos durante os encontros semanais. Essa característica de aula, dá voz à pessoa idosa, o que desperta nela o seu valor como ser integrante da sociedade, levando-a a repensar sobre a visão que ela tem de si própria, muitas vezes marcada pelo preconceito imposto pela humanidade.

A respeito dessa visão preconceituosa, pôde-se observar, através do depoimento de um dos alunos da UAMA, o senhor Domingos, que o programa proporcionou ao mesmo o resgate de sua autoestima e a percepção de que ser “velho” não é uma condição inevitável, mas sim uma questão de escolha (LIMA et al., 2017).

Muitas das pessoas idosas acreditam que na fase de vida em que estão, não há possibilidade de se reinventar, de se interrelacionar com outras gerações, entretanto, a UAMA vem quebrando esse paradigma através de ações realizadas durante todo o decorrer do curso, essas atividades proporcionam a eles uma nova visão de vida, uma vida mais ativa, mais colorida, mais alegre, mais leve, mais saudável.

Nesse contexto, percebe-se que não só a UAMA, mas outras universidades abertas à maturidade proporcionam benefícios para a vida desses sujeitos. A respeito desse ponto, Vaz (2020), em sua dissertação, coletou alguns relatos de alunos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os relatos obtidos foram respaldados em cima das vantagens em participarem do programa, sendo possível observar que as atividades oferecidas proporcionam a convivência dos idosos com outras pessoas, interação, troca de experiência e solidariedade, melhora na qualidade de vida, socialização e também novas descobertas.

Os fatores expostos no parágrafo anterior são de suma importância para o bem-estar e socialização dos indivíduos acima dos 60 anos, isso porque a maioria dos problemas relacionados à depressão nessa faixa etária decorre do isolamento social. Além disso, há a promoção da saúde, sendo necessário entender que, para isso, é indispensável conhecer a natureza das atividades que são realizadas no espaço da UAMA por meio de seu planejamento pedagógico.

Nesse sentido, analisando a grade curricular da UAMA e suas atividades inerentes, foi possível constatar que o programa oferece diversas atividades extraclasse. Pode-se citar, neste caso, as aulas de campo (imagem 1) e as práticas corporais: aulas de ginástica (imagem 2) e dança (imagem 3), sendo possível afirmar que a UAMA não se preocupa apenas com o conhecimento teórico, mas também com a possibilidade de oferecer aos seus participantes a realização de atividades práticas que sejam capazes de promover ainda mais interações entre eles, proporcionando muito mais saúde e bem-estar.

Imagem 1 - Turma da UAMA em aula de campo



Fonte: Lima *et al.* (2017).

Imagem 2 - Turma da UAMA em uma aula de ginástica



Fonte: Lima *et al.* (2017).

Imagem 3 - Turma da UAMA em aula de dança



Fonte: Lima *et al.* (2017).

Araújo *et al.* (2022) concluíram em seu trabalho que práticas corporais como a dança aprimoram grande parte das capacidades físicas, como a coordenação, o equilíbrio e a agilidade, necessários de serem preservadas no processo de envelhecimento. Além disso, são observadas melhorias significativas na saúde psicossocial, aumentando a produção de neurotransmissores relacionados ao bem-estar, amenizando a autoestima e a socialização das pessoas idosas.

Portanto, nota-se, a partir do observado, que a UAMA se constitui como um programa extremamente necessário para a promoção do bem-estar e para o processo da socialização de pessoas idosas, através de todas as suas ações, inclusive sendo bastante relevante o seu alcance, tendo em vista que ele é gratuito, o que garante a participação de pessoas que possuem diferentes situações financeiras.

5 CONCLUSÃO

No contexto dos programas educativos destinados a pessoas idosas, em especial a UAMA na UEPB, é correto afirmar que o mesmo se destaca em cumprir seu papel como agente promotor da educação permanente. Esse fato se revela pela capacidade que o programa tem de gerar interesse em seus participantes quando se utiliza de metodologias pedagógicas adequadas para essa faixa etária. Além disso, as ações desenvolvidas pela UAMA convergem para o bem-estar da pessoa idosa bem como para a reinserção desta na sociedade. Esse objetivo foi alcançado até mesmo no contexto da pandemia da COVID-19, onde foi possível inserir seus estudantes no mundo tecnológico para que pudessem concluir o curso na modalidade remota, vencendo inúmeros obstáculos. Apesar de a UAMA alcançar um número significativo de pessoas acima dos 60 anos, percebe-se uma certa deficiência na divulgação do seu trabalho fora da UEPB. É necessário, portanto, que o programa articule ações de divulgação junto a outras instituições, tais como postos de saúde e associações comunitárias. Paralela à essa questão, a UAMA poderia ainda fazer parte das programações destinadas aos estudantes recém chegados à UEPB, como na semana de integração acadêmica. Iniciativas como essas poderiam despertar o interesse dos discentes em desenvolver possíveis pesquisas

acadêmicas junto aos participantes do programa, além de potencializar a propagação da importância da UAMA na qualidade de vida da população idosa.

Por fim, deixa-se o relato de experiência que este trabalho promoveu: conhecer e estudar a UAMA-UEPB, proporcionou um enriquecimento enorme, uma construção de saberes que nenhuma aula do curso de biologia seria capaz de efetivar. Estudar a história dos direitos da pessoa idosa foi de fundamental importância para compreender todo o processo até chegar à construção das universidades abertas à terceira idade. Além disso, foi possível adquirir conhecimentos de cunho mais técnico, como, por exemplo, as ferramentas e metodologias pedagógicas para se utilizar na educação com as pessoas maiores de 60 anos. Esse fato, constitui-se como um grande aprendizado para qualquer aluno de um curso de licenciatura. Portanto, o presente trabalho de conclusão de curso, serviu como um potencializador da formação acadêmica de uma futura educadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alex Santos de *et al.* A dança como forma de induzir benefícios à saúde física e psicossocial do idoso: um estudo de revisão bibliográfica integrativa. **Research, Society And Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 1-8, maio 2022.

AYRES, Lucia Helena da Silva; SANTOS, Divina de Fátima dos; P.V.QUEIROZ, Zally. A importância da Universidade Aberta à Maturidade na cidade de Caraguatatuba-SP. **Longeviver**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 58-65, mar. 2019.

BARBOSA, Jessica Luana. **Universidade Aberta à Maturidade desenvolve ações para facilitar utilização de ferramentas remotas**. 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/universidade-aberta-a-maturidade-desenvolve-aco-es-para-facilitar-utilizacao-de-ferramentas-remotas/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 02 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 192, p. 1 – 192, 3 out. 2003. PL 3561/1997.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 3, p. 1 – 80, 5 de jan. 1994. PL 5710/1990.

CACHIONI, Meire *et al.* Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 81-103, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645741>.

CLAVIJO, Manuel Velázquez. La Formación de Formadores para los Programas Universitarios de Mayores. **Escuela Abierta**, n. 3, p. 33-54, 1999.

CNN BRASIL. **Estudo aponta que idosos vão representar 40% da população brasileira em 2100**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estudo-aponta-que-idosos-vao-representar-40-da-populacao-brasileira-em-2100/>. Acesso em: 30 set. 2022.

COURY, Andreza Ometto *et al.* **Etarismo: o que é e o que representa para os idosos?** 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/etarismo-o-que-e/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

COURY, Andreza Ometto *et al.* **Qual a história dos direitos dos idosos?** 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/a-historia-dos-direitos-dos-idosos/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FENALTI, Rita de Cássia de Souza; SCHWARTZ, Gisele Maria. Universidade Aberta à Terceira Idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. **Rev. Paul. Educ. Fis**, São Paulo, v. 17, p. 131-141, dez. 2003.

LIMA, Rozeane Albuquerque *et al.* **Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora**. Campina Grande: Eduepb, 2017.

LOPES, Severino. **Universidade Aberta à Maturidade realiza cerimônia híbrida de Colação de Grau da turma 2019.2**. 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/universidade-aberta-a-maturidade-realiza-cerimonia-hibrida-de-colacao-de-grau-da-turma-2019-2/#:~:text=A%20UAMA%2C%20conforme%20de%20stacou%20o,parte%20dos%20grupos%20de%20risco..> Acesso em: 09 dez. 2022.

MACHADO, Ofélia Gomes. **Proposta de implantação de universidade aberta para terceira idade em Joinville**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) -Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NERI, A. L. Velhice e qualidade de vida na mulher. In: Neri, A. L. (Org) **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; SILVA, Flávia Oliveira Alves da. A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. **Extensio Ufsc**, Florianópolis, v. 14, p. 19-33, dez. 2017.

PACHECO, S. M. **A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002 apud OLIVEIRA NETO (2007).

PLONER, Kátia Simone e SAIS, Almir. Universidade com mais idade: alcance (psicologia). **Revista de Divulgação Científica da Universidade do Vale do Itajaí**. Itajaí, n. 2, jul. 2000.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 53-72, jun. 2010.

SILVA, Luiza de Marilac Lima da; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). **Revista Fsa**, Teresina, v. 6, n. 1, p. 57-65, dez. 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (Brasil). **Etarismo, o preconceito contra os idosos**. 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/etarismo-o-preconceito-contra-os-idosos/#>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SOUZA, Mônica Younes de. **Velhice e envelhecimento: questões e aspectos contemporâneos**. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

THOMÉ, Mariana. **O idoso na sociedade contemporânea**. Brazil Journal of Development, Curitiba., vol. 5, nº 8, p. 11440-11453, 2019.

UNIDAS, Nações. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VAZ, Selene de Sousa. **A INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI, NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL**. 2020. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação de Maestría em Ciencias de La Educación, Universidad Autónoma de Asunción, Assunción, 2020.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de fazer tudo o que fiz para chegar até aqui.

Aos meus pais por todo apoio em todas as etapas da minha vida.

Aos amigos e familiares pelas palavras de incentivo nos dias de desânimo.

Ao meu orientador, Simão Lindoso, pela paciência e ensinamentos em todos os anos de parceria acadêmica. Minha eterna gratidão por ter me dado a oportunidade de lecionar algumas vezes na turma da UAMA do Campus de Lagoa Seca, oportunidade essa que não tive durante meu estágio obrigatório por conta da pandemia da COVID-19. Minha experiência na turma foi muito enriquecedora, aprendi muito. Percebi o quanto ela tem interesse e amor pelo aprender. Foi realmente uma troca de experiência incrível!

À professora Glauce Jácome e ao professor Manoel Freire por terem avaliado este trabalho e terem contribuído para a melhoria do mesmo. Suas colocações foram de extrema valia.

À UAMA-UEPB pela prestação dos dados necessários para a realização deste estudo e pelo excelente trabalho que realiza com as pessoas idosas. A escolha do tema do meu estudo foi uma forma de matar minha curiosidade e desejo em conhecer melhor as ações realizadas pela UAMA. Posso afirmar que me maravilhei com esse mundo fantástico. A defesa do meu Trabalho de Conclusão de Curso foi mais que uma obrigatória transmissão de conteúdo, foi uma oportunidade para que outros estudantes pudessem tomar conhecimento da UAMA e, principalmente, da importância de suas ações para a comunidade idosa. Sinto-me realizada, satisfeita e feliz por ter contribuído com a propagação deste programa tão encantador.